

LAZER DOS “ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS”

Cíntia Buzacarini, Faculdade de Educação Física de Barra Bonita – FAEFI, Barra Bonita, São Paulo - Brasil

Evandro Antonio Corrêa, Faculdade de Educação Física de Barra Bonita – FAEFI, Barra Bonita, São Paulo - Brasil

RESUMO

Este estudo desenvolveu-se sob o tema estudantes universitários e lazer. Como objetivo de estudo buscou-se identificar as atividades de lazer dos estudantes universitários tendo como referência os interesses culturais do lazer: físicos/esportivos, manuais, intelectuais, sociais, artísticos, turísticos e virtuais. Escolheu-se como caminho a pesquisa de natureza quali-quantitativa de cunho exploratório, não probabilístico; como técnicas utilizou-se da pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo, com a aplicação de um questionário a duzentos e oitenta universitários de uma Instituição de Ensino Superior. Os resultados da pesquisa apontam para um perfil dos universitários com pouco tempo para o lazer, em sua maioria solteira, com renda média inferior a dois salários mínimos. Trata-se de um assunto pouco explorado pelo meio acadêmico, tendo como premissa o lazer e os estudantes universitários.

Palavras-Chaves: Lazer; Universitários; Conteúdos culturais.

LEISURE OF “COLLEGE STUDENTS”

ABSTRACT

This study was developed under the theme of college students and leisure. How objective was to identify the leisure activities of students, and reference to the cultural interests of leisure: physical/sports, manuals, intellectual, social, artistic, tours and virtual. It was chosen as a way to search for qualitative and quantitative nature of exploratory, non-probabilistic, as techniques used to bibliographical research, field research, with the application of a questionnaire to two hundred eighty one university. The survey results point to a profile of the university with little time for leisure, mostly single, with an average income of less than two minimum wages. This is a subject little explored by academia, taking as its premise the leisure and college students.

Key-Words: Leisure; University; Cultural contents.

OCIO DE “ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS”

RESUMEN

Este estudio se desarrolló bajo el tema de los estudiantes universitarios y de ocio. Objetivo del estudio fue identificar las actividades de ocio de los estudiantes universitarios, teniendo como referencia a los intereses culturales de ocio: físico / deportivas, manual, intelectual, social, artística y virtuales. Fue elegida como una manera de investigar la naturaleza cualitativa y cuantitativa de exploración, no probabilística, como técnicas fueran utilizadas la investigación bibliográfica, la investigación de campo, con la aplicación de un cuestionario a los doscientos ochenta estudiantes de una universidad. Los resultados de la encuesta apuntan a un perfil de la universidad con poco tiempo para el ocio, en su mayoría solteros, con un ingreso promedio de menos de dos salarios mínimos. Es un tema poco explorado por la academia, con los estudiantes universitarios y de ocio.

Palabras Clave: Ocio; Universidad; Contenidos culturales.

INTRODUÇÃO

Atualmente, mediante as possibilidades de oferta de trabalho que exigem qualificação profissional têm impulsionado as Instituições de Ensino Superior (IES) a abrir novas vagas para as pessoas cursarem a graduação. Observamos nas mídias, especificamente, em telejornais e sites, o aumento do contingente de jovens/adultos, na faixa etária de 18 a 24 anos, em média, em busca de uma formação no ensino superior.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹ houve um avanço na faixa de 18 a 24 anos, indicando que dobrou a proporção dos jovens cursando o ensino superior, saindo de 6,9% para 13,9%. Ou seja, houve um aumento da frequência ao ensino superior em todas as regiões do país, entre 1998 e 2008. No entanto, o IBGE alerta que o percentual é baixo quando comparado a países como França, Espanha e Reino Unido, essa proporção é superior a 50%, ou na América Latina, onde Chile destaca-se com 52% de jovens no ensino superior.

Muitos destes indivíduos (jovens) exercem uma ocupação (trabalho) durante o dia e frequentam um curso do ensino superior no período noturno, perfazendo uma dupla jornada, reduzindo suas possibilidades de descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social como possibilidade de lazer. Dessa maneira, os estudantes universitários, em geral, teriam somente os finais de semana, feriados e as férias para os estudos, descanso e tempo disponível para usufruírem do lazer.

Mediante esta possibilidade, o objetivo do estudo foi identificar as atividades de lazer dos estudantes universitários, de uma IES localizada na cidade de Barra Bonita, Estado de São Paulo, de acordo com os interesses culturais do lazer: físicos/esportivos, manuais, intelectuais, sociais, artísticos,² turísticos³ e virtuais.⁴

APONTAMENTOS SOBRE O LAZER

Tendo como referência este recorte para pesquisa, os resultados podem contribuir para os profissionais da área de Turismo, Educação Física, entre outras, a compreenderem melhor as vivências de lazer sob a ótica dos estudantes universitários (jovens/adultos) com intuito de compreender, planejar e oferecer opções de lazer a esta fase da vida. De acordo com

Corrêa,⁵ devemos observar os espaços de intervenção profissional os quais exigem uma nova metodologia no que diz respeito a conhecimentos e valores éticos, morais e comportamentais e não apenas de efeito ou de moda. O autor pondera, que em qualquer curso se exige do “profissional formado uma leitura da realidade, diagnóstico, para nela intervir, adequando-se aos novos desafios e exigências da sociedade, sem ficar subjugado a um mercado de trabalho volátil”.^{5:10}

A fim de compreender melhor os espaços de intervenção profissional, em especial os universitários, deve-se levar em consideração alguns apontamentos acerca do lazer, os conteúdos culturais e relação que se estabelece com a juventude.

Dessa forma, o que seria lazer? Para Melo e Alves Junior⁶ as atividades de lazer se definem pela ligação de dois parâmetros: o tempo (mais objetivo – de caráter social) e o prazer (mais subjetivo – de caráter individual). Consideram que as atividades de lazer são atividades culturais que podem ser realizadas no tempo livre das obrigações profissionais, domésticas, religiosas e das necessidades físicas e, por fim, são buscadas levando-se em consideração o prazer proporcionado pelas e nas vivências, o que nem sempre ocorre, e que o prazer não deve ser entendido como exclusividade de tais atividades.

Para Dumazedier^{7:19} o lazer é definido como:

[...] conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou a sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Nesta perspectiva, as atividades de lazer são aquelas realizadas no tempo livre do indivíduo depois de cumprir suas obrigações e podem ser vivenciadas e classificadas de acordo com os interesses das pessoas.

Marcellino⁸ destaca que o lazer atende a todas as esferas da sociedade, apontando várias etapas que podem ocorrer neste processo. A primeira seria a cultura vivenciada no tempo disponível das obrigações profissionais, escolares, familiares, sociais, atrelado aos aspectos tempo e atitude; em segundo o lazer gerado historicamente, suscitando, de forma dialética,

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2, p. 15-42, abr./jun. 2015.
ISSN: 1983-9030

valores gerados, questionadores da sociedade e sofrendo influências da estrutura vigente; por terceiro, o tempo que pode ser privilegiado para vivência de valores, corroborando para mudanças de ordem moral e cultural, na forma de reprodução da estrutura vigente ou da sua denúncia e anúncio; e, por fim, o duplo aspecto educativo, suas possibilidades de descanso, divertimento e de desenvolvimento pessoal e social. Nesse ínterim, o lazer é entendido:

[...] como a cultura, compreendida em seu sentido mais amplo, vivenciada no tempo disponível. É fundamental como traço definidor o caráter “desinteressado” dessa vivência. Ou seja, não se busca, pelo menos basicamente, outra recompensa além da satisfação provocada pela própria situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade ou pelo ócio.^{8:13}

Contudo, há uma linha de estudo que entende o lazer como uma concepção mais subjetiva, um estado de espírito, ou seja, como “algo que pode ser vivido, sentido e percebido de maneiras diferentes pelos sujeitos”.⁹

Entre as diferentes formas de se entender o lazer, concordamos que há barreiras para o seu exercício na sociedade e está presente em todo Brasil. Para Marcellino⁸⁻¹⁰ entre os principais fatores estão as barreiras interclasses sociais, no qual o fator econômico é determinante, com a distribuição do tempo disponível até as oportunidades de acesso à escola, promovendo uma apropriação desigual do lazer. Outro fator seria o gênero, as mulheres com a dupla jornada de trabalho, com as obrigações familiares e profissionais seriam desfavorecidas se comparada aos homens. A faixa etária é outro ponto de destaque, neste caso as crianças e os idosos, por não apresentarem “produtividade”, teriam dificuldades de participação nas atividades de lazer.

Esses e outros fatores limitam as oportunidades de prática do lazer pela maioria das pessoas. Nesse sentido, a democratização do lazer se torna essencial para a quebra das barreiras e, conseqüentemente, requer políticas públicas que viabilizem e garantam o acesso às atividades, equipamentos e espaços de lazer. Todavia “democratizar o lazer implica democratizar o espaço.”^{8:15}

Marcellino¹⁰ pontua que se o espaço para o lazer é privilégio de poucos, todo esforço para sua democratização não pode depender unicamente da construção de equipamentos

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2, p. 15-42, abr./jun. 2015.
ISSN: 1983-9030

específicos. O autor chama a atenção da importância de espaços e sua proliferação como uma necessidade, a qual deve ser atendida, considerando as diversas classificações e que a ação democrática carece de abarcar a conservação dos equipamentos já existentes, sua divulgação e incentivo à utilização, por meio de políticas específicas, bem como a preservação e revitalização do patrimônio urbano.

Mediante as possibilidades apresentadas nesse breve recorte acerca do lazer, precisamos compreender a vivência das atividades de lazer nos diferentes interesses que motivam as pessoas a procurarem uma determinada atividade. Assim, o profissional que vai atuar no lazer, quando planeja sua intervenção, faz uso de uma variedade de linguagens/manifestações, conjunto de valores, normas e princípios que regem a vida em sociedade.⁶ Dessa forma, “um quadro classificatório o seria muito útil para auxiliar nossa tarefa de programação”,^{6:39} passamos, assim, a classificação dos conteúdos culturais do lazer.

CONTEÚDOS CULTURAIS DO LAZER

Entre as diferentes oportunidades propiciadas pelo lazer, Dumazedier² classificou os interesses do lazer, subdividindo suas vivências em cinco conteúdos culturais, de acordo com o motivo central desencadeado do indivíduo a buscar tal atividade, sendo eles, artístico, físico, manual, intelectual e social. Posteriormente, pelas necessidades surgidas, foram inseridos outros aspectos dos interesses do lazer como a contribuição de Camargo³ com o conteúdo “turístico” e Schwartz⁴ com o conteúdo “virtual”. Com base nas classificações elencadas anteriormente, buscou-se compreender cada interesse do lazer de acordo com alguns autores.^{3-4, 6-7, 10-11}

Interesses artísticos: seu campo de domínio é a imaginação. A arte em suas diferentes formas de apresentações em lugares específicos como: museus, bibliotecas, cinemas, teatros, etc. Como também na cultura popular, nas ruas, nas tradições. A motivação central que conduz os indivíduos a essas manifestações é a experiência estética, mesmo que não seja exclusiva desse conjunto, impulsionada pelo prazer das diversas linguagens artísticas.

Interesses intelectuais: busca-se o contato com o real, informações objetivas, este conteúdo está diretamente relacionado ao ato de raciocinar, não que nos outros conteúdos não exista, mas a ênfase central é a busca de prazer pela atividade de raciocínio. Os jogos de tabuleiro ou intelectuais, palestras e cursos, leituras em geral são alguns exemplos, contudo não podem ser procurados pelas necessidades do mundo profissional e educacional.

Interesses físicos/esportivos: conjunto de atividades que privilegiam o movimento, nas diferentes práticas corporais, exercícios físicos e esportivos, seriam um dos conteúdos culturais mais procurados pela sociedade devido à cultura popular e a influência dos meios de comunicação. A prática de atividades físicas, principalmente, os esportes em geral, tem como premissa a busca da movimentação do corpo ou assistir a estas atividades. Seu elemento central de motivação é o movimento do corpo, nas suas mais diversas possibilidades da cultura corporal de movimento, das mais variadas intensidades e formas pela busca do bem-estar e prazer.

Interesses manuais: a motivação se encontra fundamentalmente na capacidade de manipulação, quer para transportar objetos ou materiais, como a jardinagem, carpintaria, marcenaria, artesanato, corte e costura, culinária e o cuidado com os animais. Estas atividades podem ser confundidas com os interesses artísticos pela questão da estética. Os interesses manuais devem ser desencadeados pelo prazer proporcionado na atividade e não ter nenhuma ligação profissional.

Interesses sociais: procura-se fundamentalmente o relacionamento e contato face a face, no qual o elemento motivador é a promoção de atividades relacionadas aos encontros entre pessoas, como as festas, programas noturnos, encontros em bares e restaurantes, bailes, cafés, entre outros. Esta atividade está intimamente ligada aos demais interesses, pois, todos tendem a formar grupos e desenvolver a sociabilidade.

Interesses turísticos: a busca por novas paisagens, a “quebra” da rotina, a procura de conhecer novos lugares, costumes e pessoas se caracterizam como um interesse do lazer. O fator econômico e os avanços do setor de turismo atingiram um patamar de destaque que se acabou por inserir como mais uma opção, ou seja, como um “novo” conteúdo cultural³ do

lazer. Este segmento compreende viagens de todos os tipos, roteiros, passeios, hotéis, resorts pousadas, entre outros, que se relacionam com a mudança de localidade em função da busca pelo prazer.

Interesses virtuais: com as inovações tecnológicas surgidas globalmente, e devido à adesão adotada pelo ambiente virtual se fez necessário uma nova atualização aos interesses culturais do lazer.⁴ O ambiente virtual abrange toda a área de informática e *internet* incluindo todas as possibilidades acerca delas.

Dessa maneira, vale destacar que os conteúdos culturais do lazer estão entrelaçados, e uma atividade pode conter vários interesses, ou seja, em uma mesma atividade pode haver mais de um interesse, com a predominância desse ou daquele. Além disso, esta classificação é um guia e tem seus limites, e a complexidade do ser humano não cabe em meras categorias¹¹. Portanto, torna-se relevante compreender como os interesses são praticados e/ou vivenciados pelos indivíduos nas diferentes fases da vida com especial atenção a fase jovem (universitários), foco desse trabalho.

LAZER E JUVENTUDE

O lazer pode ser classificado de várias formas de acordo com enfoque pretendido, seja pelo espaço, tempo e atitude ou pelos conteúdos culturais apresentados. As mais comuns são as divisões por gênero – atividades para homens e mulheres; pelas classes sociais – atividades que são restritas a uma classe pelo fator econômico estabelecido, tornando-se barreiras para o lazer conforme já mencionado; pelas idades (fases da vida) - atividades organizadas pelos diferentes estágios ao longo da existência humana, infância, juventude, vida adulta e velhice.

Nesse ínterim, sob a perspectiva das fases da vida, com ênfase aos jovens/adultos, os quais se enquadram na faixa etária dos estudantes universitários participantes da pesquisa, a juventude pode ser definida como “a etapa de transição em que se realiza a passagem da infância para o mundo adulto”.^{9:29}

O lazer na juventude é caracterizado, principalmente, pela questão da identidade e consumismo desenfreado, apesar da classe social ser um aspecto diferencial, os jovens buscam a inserção no mundo profissional, para isso a passagem pela universidade é ponto chave. Com isso o tempo dedicado ao lazer é limitado.¹² Os autores mencionam sobre o que é ser jovem e que isso “depende de circunstâncias históricas determinadas, isso porque essa designação pode ultrapassar a faixa etária habitual”.^{12:161}

Para Stoppa e Delgado,¹³ a relação da juventude com a questão do lazer é bastante próxima, ao se levar em consideração as oportunidades que essa vivência propicia como respostas às diferentes situações de exclusão social, situações estas responsáveis pela falta de opções observada para a maioria dos indivíduos dessa faixa etária. Em relação às possibilidades de lazer para a juventude torna-se necessário ficarmos “atentos às diferentes expressões culturais gestadas e vividas pelos grupos, pois tornam visíveis as tensões e contradições da sociedade em que vivem”.^{12:162} Ainda, segundo os autores a continuidade no sistema formal de ensino, especificamente, o ingresso na Universidade, pode promover sucessivas melhorias na posição social, o que por sua vez resultaria em maior liberdade e escolha referentes às práticas de lazer. Contudo, “as pressões constantes para obter uma vida profissional de sucesso impõem a esses jovens uma limitação no tempo disponibilizado para o lazer”.^{12:163}

Stoppa e Delgado¹³ descrevem que a juventude é vista como condição de transitoriedade, ou seja, um “vir-a-ser” na passagem para vida adulta, mas “não existe uma delimitação nítida de idade, mas fatores sociais e culturais que permeiam as vivências dos jovens”.^{13:68}

Já a fase adulta compreende a saída da juventude até o começo da velhice. Assim como no caso dos jovens, seria “difícil precisar em que momento da vida se inicia a fase adulta, mas sabemos que, passada a adolescência e iniciada a juventude, o ser humano tende a ser considerado adulto”.^{14:111} De qualquer maneira, “é nessa fase que, geralmente, as responsabilidades aumentam, e a esfera do trabalho produtivo passa a ser o principal campo de atuação dessa faixa etária”.^{14:111} Os autores entendem que lazer e trabalho deveriam andar juntos, a luta política deveria ser direcionada ao encontro do prazer, com

intuito de procurar a melhoria da qualidade de vida, em harmonia, nessas duas frentes de atuação humana.

Isayama e Gomes¹² mencionam que os sujeitos e, conseqüentemente, as suas possibilidades de vivências de lazer são valorizadas pela sua capacidade de consumo. Pois o adulto que “deixa de produzir deixa também de representar seu papel na sociedade; ele só é valorizado enquanto o sistema puder contar com sua força de trabalho”.^{14:112} O consumo é um fator preponderante nestas faixas etárias, é o ato ou efeito de consumir, a visão antiga de compra/troca de produtos e serviços. Mas, na contemporaneidade, isso é mais profundo e subjetivo, não é consumo pelas necessidades somente, há a questão cultural, a influência das mídias de massa e os desejos e necessidades emocionais pelas novidades do mercado e a busca constante da satisfação.¹⁵

Assim, o lazer compreende uma dimensão da vida adulta, desde que não seja desvinculado de toda problemática social, como um fenômeno isolado, e sim como um dos elementos que integram a complexa trama de interações da vida humana. Entretanto, pensar o “lazer numa perspectiva abrangente e contextualizada não significa desconsiderar a possibilidade de que ele também possa constituir-se em estratégia de manipulação e controle social, e é esse o sentido que muitas vezes é a ele atribuído”.^{14:113} Assim, o lazer pode colaborar com a construção de uma nova realidade social.

Por isso concordamos com Isayama e Gomes¹² quando esclarecem que os adultos e os demais indivíduos, passam a ter responsabilidade de pensar em novas fórmulas mais solidárias e inclusivas para todas as dimensões de nossa vida social e cultural, e não somente para o lazer, como uma de suas estâncias frações. Mediante a estas considerações, o lazer, nas fases da vida, demonstra algumas características específicas, todavia, torna-se necessário conhecer e compreender os fatores que podem influenciar e/ou interferir nas escolhas e nas vivências do lazer.

Corrêa¹⁶ pondera que há a necessidade de buscar conhecimentos sobre a temática, uma vez que na formação e intervenção do profissional de Educação Física [assim como do Turismo, Administração, Pedagogia etc.] no âmbito do lazer e o desenvolvimento de

diferentes atividades, exige informações e conteúdos que forneçam subsídios para uma prática orientada por uma proposta de “reflexão/ação/reflexão”. Ou, ainda, que estas áreas compreendam as características e necessidades destes jovens a fim de planejar e oferecer atividades de lazer que proporcione descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social, deixando de ser alienado ao sistema em vigor. Portanto, ao se identificar as possibilidades de lazer indicadas pelos estudantes universitários, os dados podem contribuir para compreensão dessa faixa etária e contribuir para a intervenção de profissionais de Turismo, Educação Física, Administração, como de outras áreas.

METODOLOGIA

Para realizar esta pesquisa, de acordo com Lüdke e André^{17:1} “é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”.

Nesse sentido, após a definição do objetivo, definiu-se o plano de investigação baseado no “estudo exploratório” de ordem qualitativa, não probabilística, no qual o pesquisador pode “encontrar os elementos necessários que lhe permitam, em contato com determinada população, obter os resultados que deseja”.^{18:109}

O estudo, também, apresenta as contribuições da pesquisa de natureza quantitativa (uso, por exemplo, do questionário), entendendo que qualidade e quantidade estão intimamente relacionadas, uma vez que este estudo usa dados quantitativos e em sua análise utiliza-se da dimensão qualitativa.

Sob a ótica qualitativa, este estudo teve no paradigma do construtivismo social o seu ponto de partida, sendo necessário compreender as particularidades dos indivíduos participantes, seu histórico, sua identidade social, seu lócus no grupo social em que vive. Pois se trata de uma abordagem de pesquisa que tem suas raízes na fenomenologia, considerando os aspectos subjetivos do comportamento humano e preconizando a entrada no universo conceitual dos sujeitos (o sentido que os sujeitos dão aos acontecimentos e as interações sociais de sua vida diária).¹⁹

Para este estudo utilizou-se como técnica para a coleta de dados o questionário (fechado e aberto), optou-se pela análise dos resultados com base na estatística não paramétrica, com análise do percentil, além do apoio da “análise de conteúdo”²⁰ para a apreciação dos dados.

Sobre o questionário, Oliveira^{21:165} pontua que “é um instrumento que serve de apoio ao pesquisador para a coleta de dados”. Com relação ao questionário, cabe colocar que no tratamento dos dados considerou-se a frequência das respostas e/ou os percentuais dos sujeitos/participantes que apontaram para aquela indicação ou categoria.

Dessa maneira, o estudo buscou, por meio do questionário, verificar as atividades de lazer praticadas/vivenciadas pelos universitários, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada na cidade de Barra Bonita/SP, de dois cursos, Educação Física e Administração, levando-se em consideração os conteúdos culturais do lazer.

A pesquisa de campo se deu por amostragem, com a aplicação do questionário a 280 estudantes, escolhidos aleatoriamente. Destes, foram descartados 146 questionários não respondidos completamente e os que não preencheram e assinaram o termo de Consentimento e Livre Esclarecido. Assim, o estudo foi constituído da análise de 134 estudantes universitários, sendo 92 homens e 42 mulheres. O questionário utilizado foi estruturado, com perguntas do tipo fechada (doze questões) e aberta (três abertas), além do levantamento do perfil do entrevistado. Para obter os resultados referentes à identificação da participação dos universitários nos diferentes interesses culturais do lazer, o questionário foi confeccionado com base na classificação dos interesses culturais: artísticos, intelectuais, físicos, manuais, sociais, turísticos e virtuais.

Como procedimento solicitou-se a autorização e a assinatura no termo de consentimento livre e esclarecido para a pesquisa na IES, onde foram explicados os objetivos do estudo aos universitários e o convite para que os alunos participassem da pesquisa. Em seguida foram agendadas datas para a coleta dos dados, no horário combinado com os estudantes, foram aplicados os questionários e a devolutiva no instante que finalizaram suas respostas. Ressaltamos que foram tomados todos os procedimentos éticos, apresentados aos informantes o termo de consentimento livre e esclarecido para que os mesmos assinassem

e concordassem em participar voluntariamente do estudo, respeitando as normas para pesquisa com seres humanos.

No que se refere à apreciação dos dados recorreremos ao auxílio da análise de conteúdo, um método que pode ser aplicado tanto na pesquisa qualitativa quanto quantitativa, pois de acordo com Triviños,¹⁸ com base nos estudos de Bardin, menciona que este método apresenta para “o estudo ‘das motivações, atitudes, valores, crenças, tendências’ e, acrescentamos, para o desvendar das ideologias que podem existir nos dispositivos legais, princípios, diretrizes etc., que, à simples vista, não se apresentam com a devida clareza”.^{18:159}

Bruyne^{22:210} lembra que “a escolha das informações a serem colhidas e a organização de sua coleta, inscrevendo-se na abordagem global da pesquisa, pressupõem de algum modo os elementos de interpretação e de explicação possíveis dos fatos que elas constituirão”. O autor pondera ainda que “um dado nunca é ‘verdadeiro’ em si e só tem utilidade ou pertinência em relação com uma problemática, com uma teoria e com uma técnica, em suma, com uma pesquisa”.^{22:210}

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 134 questionários, preenchidos corretamente pelos estudantes universitários devidamente matriculados nos cursos da IES, sendo 92 indivíduos masculinos, correspondente a 69% e 42 do sexo feminino, 31%. Do total geral, a proporção de participantes foi de aproximadamente 50% para cada curso, Educação Física e Administração.

O perfil da amostra indica que a idade média dos universitários é de 25 anos, variando de 17 a 36 anos, e 80% assinalaram que são solteiros, 11% casados e 9% indicaram outros. A média de horas semanais de trabalho dos estudantes é de 36h, com variação de 12 a 60 horas. Sem levar em consideração 4 horas de estudo na IES, período este que se torna obrigatório e, conseqüentemente, não pode ser entendido como um tempo destinado ao lazer.

A renda mensal é aproximadamente R\$1.000,00 (um mil Reais), com mínimo de R\$300,00 (trezentos reais) e máximo de R\$7.500,00 (sete mil e quinhentos reais), já 22% afirmaram que não trabalham.

Verificou-se que o perfil do universitário, na realidade pesquisada, é de trabalhadores, os quais exercem alguma atividade ocupacional, jovens/adultos, solteiros em sua maioria, com renda média abaixo de dois salários mínimos, e que por sua vez teriam pouco tempo disponível para o lazer, levando-se em consideração a carga horária destinada às atividades consideradas obrigatórias, como trabalho e os estudos.

Ao identificar o perfil dos participantes da pesquisa, passamos a outro momento que buscou compreender melhor estes indivíduos sob a ótica do lazer e seus conteúdos culturais. Os resultados referentes aos estudantes universitários que realizam as atividades de lazer com base nos interesses culturais foram expressos em sete gráficos, sendo os resultados demonstrados em duas colunas, a primeira (azul) com a frequência diária expressada em horas e a segunda (vermelha) a frequência semanal expressada em dias. Cabe lembrar ainda que os percentis e indicações foram apontadas em mais de uma categoria e/ou atividade, por este motivo os valores se somados serão maiores do que o total de respondentes do questionário.

Quanto aos interesses físico-esportivos 68% declararam que praticam ou assistem esportes coletivos (futebol, voleibol, basquetebol, handebol e bocha), 51% esportes individuais (ciclismo, tênis, natação, atletismo, lutas e corrida) e 55% alguma forma de atividades físicas (musculação, caminhada, ginásticas e dança). Além disso, 3% colocaram outros tipos de atividades como, por exemplo, pilates.

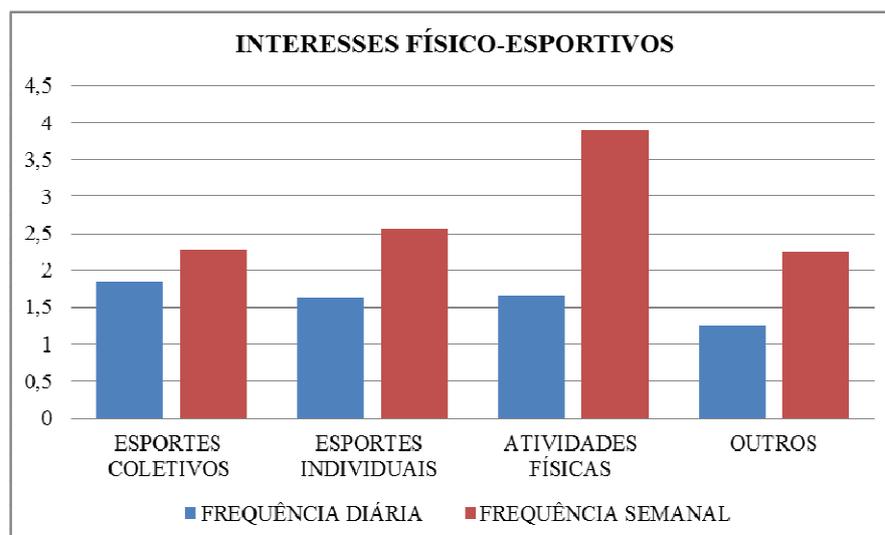


Figura 1: Frequência dos interesses físico-esportivos.

Ao observar a Figura 1, identifica-se que a frequência diária das atividades está entre 01h30min a 2h em média. Entre as atividades físicas, a musculação foi a opção mais citada, ficaram em destaque na frequência semanal, comparada com os outros interesses físicos esportivos, chegando a quatro dias por semana. Do total da amostra, 68% pratica ou assiste alguma das atividades mencionadas três vezes na semana. Observou-se que os universitários vivenciam as atividades físicas esportivas, talvez, como fatores básicos para melhoria da qualidade de vida.

Nos interesses artísticos evidencia-se a indicação da televisão com 76,86%, seguida da categoria cinema e teatros, 48,5%, com ênfase ao cinema. Com 23,88% das indicações vem os shows e espetáculos e apenas 13,43% para o museu e biblioteca.

Na Figura 2, a televisão obteve a média de 02h30min com 5 a 6 vezes na semana, e está entre os interesses mais indicados. Talvez, por questões da cultura nacional a televisão possa exercer certa influência para a adesão entre os estudantes universitários como opção de lazer.

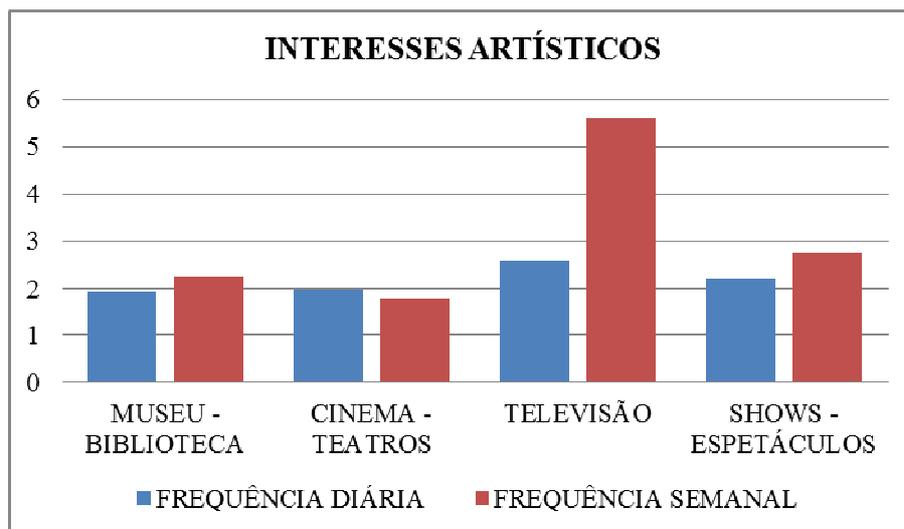


Figura 2: Frequência dos interesses artísticos.

A Figura 3, a leitura (livros, revista e jornais) ficou à frente nos interesses intelectuais com indicação de 61% dos estudantes. Os jogos intelectuais (damas, xadrez, gamão e jogos de memória) foram apontados por 26%, além das palestras e cursos com 21%.

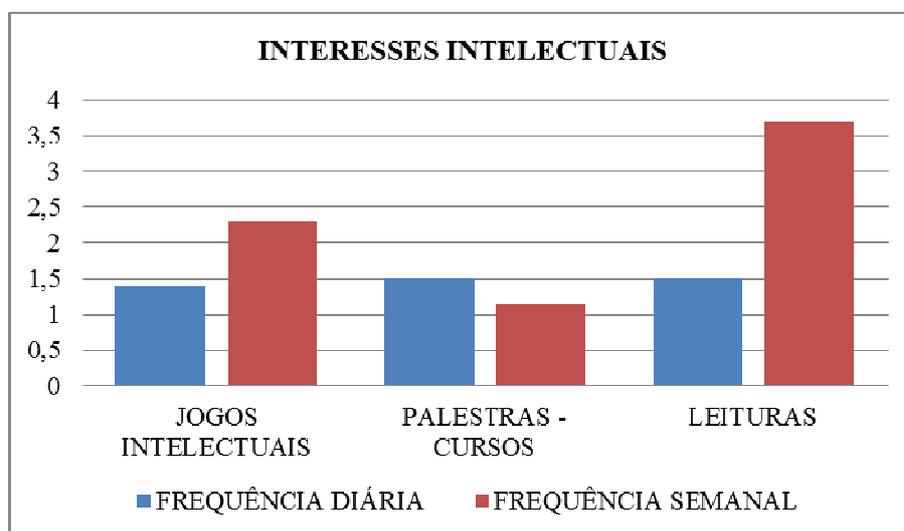


Figura 3: Frequência dos interesses intelectuais.

A Figura 3 demonstra que as atividades mencionadas apresentaram uma média diária de 1h30, entretanto, o destaque foi a leitura com quatro vezes na semana. Esta prática pode estar relacionada ao perfil da amostra, as rotinas conectadas à faculdade, o que por sua vez

acaba criando este hábito com assuntos diversos, ocasionando o prazer pela leitura no seu tempo livre.

No caso dos interesses manuais (FIGURA 4) teve o menor valor entre os conteúdos culturais, somente a culinária teve média de 27% da indicação dos estudantes.

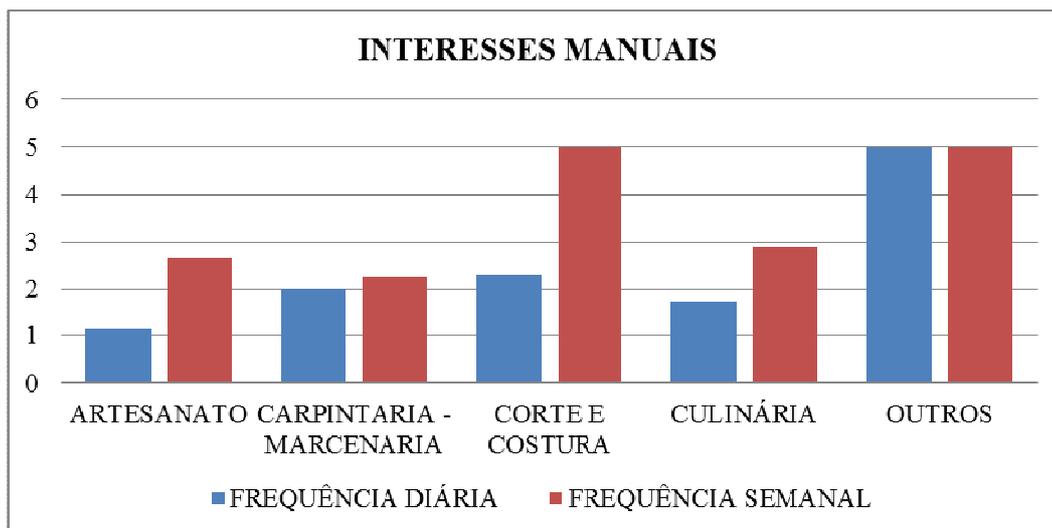


Figura 4: Frequência dos interesses manuais.

Interessante neste item a assiduidade dos estudantes que realizam as atividades manuais, com média de 2h15min, chegando até 5h em outras atividades, de três a cinco dias na semana, conforme Figura 4.

Já o equilíbrio entre as atividades nos interesses sociais (FIGURA 5) foi acentuado, ressaltado nos encontros, por exemplo, em restaurante, pizzarias e lanchonetes, que atingiu 76% das preferências dos estudantes universitários. Seguido das festas e eventos com 67%, os bares e clubes ficaram com 53% e, por fim, casas noturnas e bailes com 39% das escolhas.

A média diária das atividades neste conteúdo são 3h, não ultrapassando dois dias por semana. Assim, apesar do grande número de universitários que vivenciam o interesse de cunho social, a frequência semanal é mínima comparada com os demais conteúdos culturais do lazer.

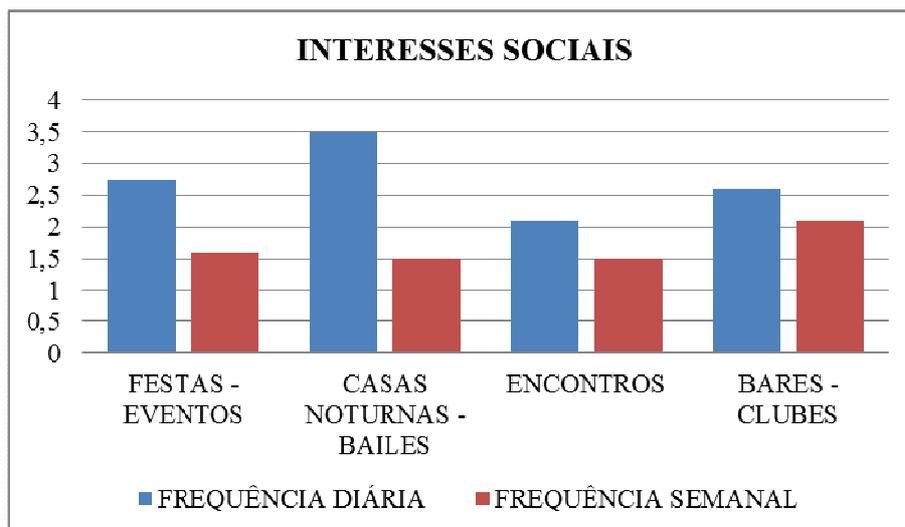


Figura 5: Frequência dos interesses sociais.

Cabe destacar, neste interesse, a utilização de bebidas alcólicas, mais especificamente, nos bares, equipamentos não-específicos de lazer, o quais foram indicados como um dos lugares sociais com maior frequência semanal pelos participantes.

Entre os conteúdos culturais do lazer, os interesses virtuais (FIGURA 6) foram os mais mencionados, com 80% das indicações para redes sociais (*facebook*, *twiter*, *orkut*, *MySpace* e *linkedin*) e, 79% para os *sites* (entretenimento, notícias, institucionais, downloads e portais). Entre as opções dos universitários para o lazer, estes dois itens foram os mais indicados dentre todos os interesses culturais do lazer.

Neste interesse, os jogos eletrônicos e videogames obtiveram 38% das indicações. Além disso, a Figura 6 indica a amplitude de tempo que os estudantes permanecem nestas atividades. Entre os itens que se sobressaíram foram as redes sociais, sobretudo o *facebook*, com média de 2h30min por dia e seis vezes por semana.

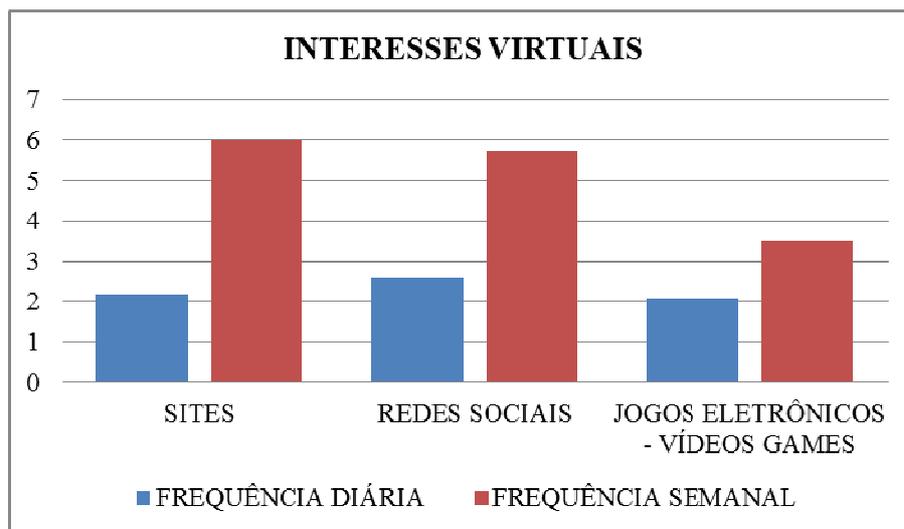


Figura 6: Frequência dos interesses virtuais.

Ao analisar o perfil dos universitários, junto as características dos jovens, além da inclinação mundial definida pela globalização e a *internet*, os interesses virtuais estão em maior destaque, apesar de ser o mais “novo” entre as categorias, emergindo novas vivências no mundo virtual.

Por fim, nos interesses turísticos, o item viagem (regionais e nacionais) com 49% foi a primeira alternativa indicada pelos estudantes universitários, seguido dos passeios com 40%. Os parques temáticos e excursões - roteiros turísticos tiveram uma média de 15% de indicações.

Na Figura 7, diferentemente dos demais interesses trata-se de uma frequência mensal, notou-se uma quantidade de horas considerável investidas em atividades do lazer, com 5h em média. A frequência mensal mensurada nesta categoria, se deve por não ser uma prática diária dos universitários a vivência nas atividades de cunho turístico e que normalmente são vivenciadas nos finais de semana e/ou férias.

No quesito viagens os participantes assinalaram as viagens regionais como as mais praticadas, e, talvez, as viagens nacionais/internacionais necessitariam de mais tempo e recursos econômicos para usufruto no lazer, e mais uma vez poderia ser uma das barreiras para os universitários.

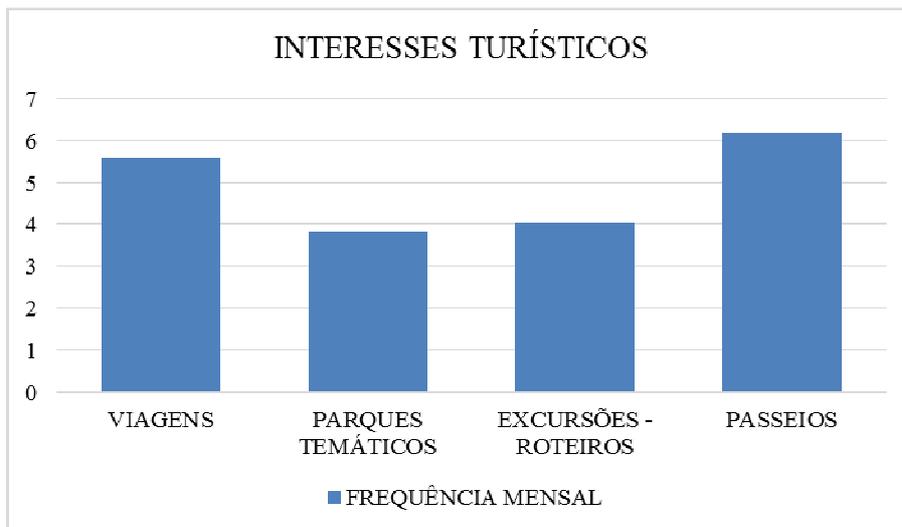


Figura 7: Frequência dos interesses turísticos.

Já na Figura 8, observamos, de forma geral, os interesses culturais do lazer com suas respectivas médias realizadas pela soma das atividades indicadas pelos universitários, distribuídas em frequência diária em horas, seguida da frequência semanal em dias.

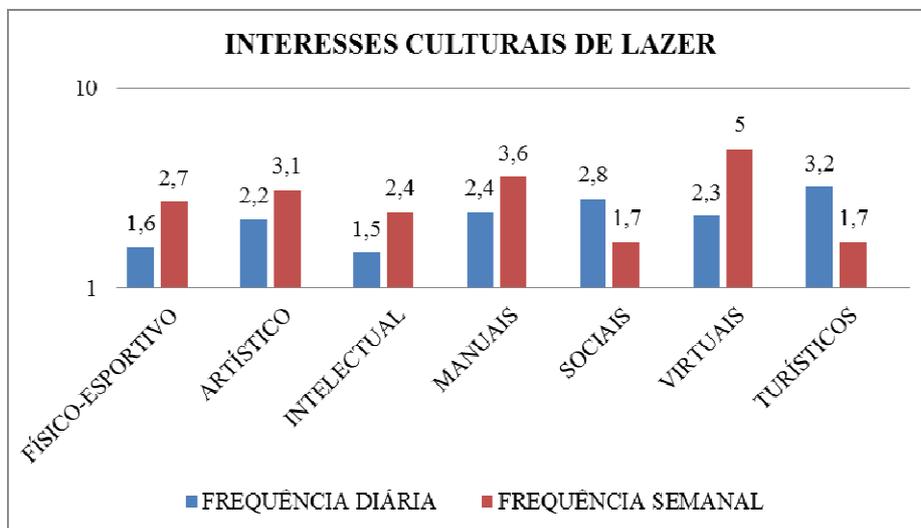


Figura 8: Resumo dos interesses culturais do lazer.

As horas destinadas, entre as diversas opções indicadas pelos estudantes para as atividades de lazer, chegou a uma média simples de 2h15min diárias, com 2,8 dias por semana. Constatou-se que todos os estudantes universitários realizam algum tipo de atividade de lazer, entre os diferentes interesses culturais. Cabe, no entanto, aprofundar as pesquisas

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2, p. 15-42, abr./jun. 2015.
ISSN: 1983-9030

referente aos interesses culturais do lazer a fim de identificar, especificamente, cada atividade, triangulando os dados com vistas ao tempo, atitude e o espaço onde estas atividades são vivenciadas/experimentadas.

Além das perguntas referentes aos interesses culturais do lazer, este estudo buscou ainda saber sobre outras possibilidades que podem ocorrer no lazer, conforme segue as questões. Nas atividades de lazer o universitário utilizava algum tipo de bebida alcoólica, cigarros ou drogas? Os resultados mostram que 37% afirmaram que sim, e destes a maioria indicou a ingestão da bebida alcoólica.

Este número necessita de uma abordagem mais cautelosa, uma vez que os dados possam ser maquiados pelos participantes da pesquisa, simplesmente, respondendo que não usa esse ou aquele para não se comprometer. No entanto, Romera^{23:75} pondera que

[...] o uso de álcool pode situar-se em dois extremos: por um lado, o atual estado do consumo de bebidas entre o público jovem reflete uma possibilidade de denúncia, ou um modo de declarar que algo na atual sociedade não está bem, tornando-se, de algum modo, uma forma de expressão e, portanto, não considerada alienante; por outro lado, o consumo excessivo de álcool tem condições de tornar o homem alienado.

Conforme pontuou a autora, devemos atentar para estas questões, no qual o jovem/adulto está em contato direto com as bebidas, as drogas ilícitas etc. O lazer, nesse sentido, pode ser utilizado de forma destrutiva, temática essa que exige uma reflexão criteriosa, e como isso vem ocorrendo entre jovens/adultos e como os pesquisadores tem abordado tal assunto.

Quanto a questão sobre as barreiras que os universitários consideram que dificultam as vivências nas atividades de lazer, foi pontuado a falta de tempo com 77%, a falta de dinheiro (fator econômico) com 27%, seguido da atitude/vontade e distância com 13% em cada e, por fim, a violência indicada por apenas três participantes conforme apresentado na Figura 9.



Figura 9: Barreiras para o lazer.

Entretanto, ao considerar as respostas manifestadas nos interesses culturais do lazer, há um contrassenso por parte dos universitários, uma vez que pontuaram um mínimo de horas destinadas ao lazer de forma concreta, a média considerada foram seis horas por semana. Ou seja, percebe-se um contraponto significativo entre estas questões, que precisam ser verificadas com cuidado que é a barreira tempo, apesar da indicação de falta de tempo estar evidente na maioria das respostas na figura 9, uma vez que na figura 8 apresenta uma média de 02hs diárias para o lazer.

Por fim, questionou-se se considera importante a inserção de conhecimentos sobre o lazer na Faculdade. Dentre as respostas, 92% dos universitários asseguraram que sim, que é importante ter este conteúdo na faculdade. Esses números apontam para a relevância de se abordar o lazer no âmbito da universidade, seja no curso de Educação Física, no Turismo ou em outras áreas, sob a ótica da capacitação de profissionais para atuarem em diferentes seguimentos que o lazer pode proporcionar.

Nesse sentido, “a universidade representa (ou deveria representar) um local de encontro, de reflexão e aprendizagem da vida social, lugar de preparação teórico-prática para enfrentar os conflitos e as contradições de nosso cotidiano”.^{24:192} A autora a considera como um “espaço plural que anseia pela elaboração coletiva de estratégias de ação coerentes com a

realidade e evita o isolamento cultural, sobretudo pela busca da interação entre os diversos componentes da complexidade sociocultural que a constitui”.^{24:192}

Percebe-se uma compreensão acentuada dos estudantes sobre o assunto lazer e, seria relevante para área, segundo Corrêa,⁵ desenvolver um trabalho interdisciplinar e que o papel de profissionais de Educação Física e Turismo se faz presente podendo corroborar com o desenvolvimento de atividades nos diferentes conteúdos do lazer.

Isayama e Stoppa^{25:661} destacam que “profissional” do lazer depara-se atualmente com um vasto campo de trabalho,

[...] com o crescimento do setor de prestação de serviços na área de lazer, vem aumentando o número de ofertas de emprego para os profissionais que desejam atuar nesta área. O que nos leva a observar o aparecimento de uma grande diversidade de funções que estes profissionais podem assumir, tais como: o planejamento, a organização, a administração, a animação e a avaliação de atividades de lazer. Desta forma, podemos encontrar profissionais trabalhando com formação diferenciada em várias instituições públicas (prefeituras universidades, secretarias) e privadas (hotéis, clubes, acampamentos, academias de ginástica, empresas de viagens).

Dessa forma, cabe aos profissionais das diferentes áreas que abordam direta ou indiretamente o lazer, procurar por uma formação ampla e específica, uma vez que

entre suas funções está pesquisar, conhecer, dominar, compreender, analisar de forma crítica e criativa, produzir e avaliar a realidade social e os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos.^{16:140}

Este trabalho veio apresentar dados relevantes para os estudos do lazer, principalmente, para esta faixa etária de jovens/adultos, uma fase de transição do “mundo” adolescente para assumir suas “responsabilidades” enquanto adultos, de acordo com as regras sociais postas, de que o adulto deve ser produtivo, exercer uma ocupação/profissão, constituir família, entre outros. Contudo, para Corrêa^{16:140} se faz necessário “fornecer subsídios para a consolidação do profissional de Educação Física com o intuito de superar as barreiras existentes entre teoria e prática, entre a academia e o mercado” e esta ideia pode se estender para as demais áreas de formação e intervenção no lazer.

Longe de estabelecer aqui uma nova faixa etária, devemos atentar, desenvolver e aprofundar estudos e pesquisas acerca dos jovens/adultos universitários, indivíduos estes que tem características próprias. Não se pode esquecer das possibilidades lucrativas que o mercado tem explorado nos últimos anos com a nomenclatura universitária, como exemplo, o meio fonográfico (sertanejo, forró universitário etc.), os pacotes de viagens, as festas (“baladas”), a exploração de trabalho dos estagiários por empresas (com ganho fácil, reduzindo seus encargos empregatícios), os grupos religiosos dentro de algumas universidades, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação se deu a partir das atividades de lazer vivenciadas pelos estudantes universitários de acordo com os interesses culturais do lazer físicos/esportivos, manuais, intelectuais, sociais, artísticos, turísticos e virtuais este estudo se desenvolveu com intuito de uma melhor compreensão dessa fase da vida. Com relação ao objetivo proposto, os resultados apontaram para um perfil dos universitários com idade média de 25 anos, em sua maioria solteira e exercendo alguma ocupação no mercado, com uma renda média inferior a dois salários mínimos.

Sob a ótica do lazer e seus interesses, os resultados apresentam uma diversidade em suas vivências. Entre os conteúdos culturais mais apontados estão os interesses virtuais (apesar deste interesse gerar debates e críticas no meio acadêmico), juntamente com os interesses físicos-esportivos e sociais. No caso do virtual destacou-se entre a diferentes atividades, as redes sociais (*facebook, internet*), no físico-esportivos ênfase aos esportes, quanto aos sociais prevaleceram os encontros (restaurantes, pizzarias e lanchonetes e festas) e os eventos. Mediante as possibilidades de lazer, a televisão ainda demonstra influência entre os estudantes universitários.

Outro dado relevante foi em relação as horas destinadas para o lazer, mesmo os participantes pontuando a falta de tempo para se vivenciar as atividades nos diferentes conteúdos culturais. Informação essa que se contrapõe com os dados que indicaram que os universitários realizam algum tipo de atividades de lazer. Apesar do pouco tempo disponível, tendo em vista a jornada de trabalho (em média 36h) e de estudos na IES, a

falta de tempo, como barreira, é a opção que mais dificulta a prática de atividades de lazer. Seguindo do fator econômico, atitude e distância, ficando a violência em último lugar, com valores inexpressivos, mas que merecerem atenção.

Todavia, a temática lazer atrelada aos estudantes universitários merece atenção, pois consideramos que os dados aqui apresentados possam contribuir para a compreensão dessa faixa etária. Seja no descanso, divertimento e/ou desenvolvimento pessoal e social, o lazer tem como uma de suas características a formação de cidadãos mais críticos e criativos frente a exploração e as possibilidades lucrativas que o mercado vem oferecendo nos últimos anos com a nomenclatura universitária. E, talvez, essa e outras características sejam promotoras dos mesmos modelos de relações, de produção, exploração e exclusão do indivíduo na sociedade, ou mesmo alienação.

Os dados por hora apresentados trazem informações que podem contribuir com os profissionais de diferentes áreas e fomentar novas pesquisas empíricas acerca desta faixa etária, a qual carece de opções de lazer, sejam privadas ou públicas, a fim de verificar outras necessidades, além das observadas neste estudo. Ressaltamos a importância da ampliação e geração de novos conhecimentos, pois, trata-se de um assunto pouco abordado pelos pesquisadores, ou seja, apresenta-se escassez de estudos e pesquisas com essa temática e sua relevância na sociedade atual, com vista aos dados do IBGE sobre o aumento, na última década, de pessoas cursando o ensino superior.

REFERÊNCIAS

¹INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sala de imprensa:** síntese de indicadores sociais 2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1476&id=1>. Acesso em: 31 maio 2012.

²DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

³CAMARGO, L. O. L. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1988.

⁴SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. **Licere**, Belo Horizonte, v. 2, n. 6, 2003.

⁵CORRÊA, E. A. **Formação do profissional de Educação física no contexto das atividades físicas de aventura na natureza**. 2008. 147 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Rio Claro, 2008.

⁶MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, E. D. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.

⁷DUMAZEDIER, J. **Teoria sociológica da decisão**. São Paulo: SESC-CELAZER, 1980.

⁸MARCELLINO, N. C. Lazer e Sociedade: algumas aproximações. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Campinas: Alínea, 2008.

⁹ROSA, T. S. **Lazer: concepções e vivências de uma juventude**. 2006. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação Física, Faculdade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2006.

¹⁰MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 2006.

¹¹MELO, V. A. Conteúdos culturais. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

¹²ISAYAMA, H. F.; GOMES, C. L. O Lazer e as Fases da Vida. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Campinas: Alínea, 2008.

¹³STOPPA, E. A.; DELGADO, D. A juventude e o lazer. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida**. Campinas: Papyrus, 2006.

¹⁴ALVES, C.; ISAYAMA, H. F. Considerações sobre o lazer na idade adulta. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e recreação: repertório de atividades por fases da vida**. Campinas: Papirus, 2006.

¹⁵OLIVEIRA, J. DA S.; FREITAS, R. F. Consumo. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

¹⁶CORRÊA, E. A. Formação acadêmica e intervenção profissional de Educação Física no âmbito lazer. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 1, p. 132-142, jan./mar., 2009.

¹⁷LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

¹⁸TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação, o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1992.

¹⁹ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

²⁰BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

²¹OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.

²²BRUYNE, P. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os polos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: Ed F. Alves, 1991.

²³ROMERA, L. A. **Juventude, lazer e uso abusivo de álcool**. 2008. 136 f. Tese (Doutorado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

²⁴WERNECK, C. L. G. Lazer e diversidade cultural: perspectivas na formação e o mercado profissional. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 9., 1997, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG/CELAR, 1997. p. 189-198.

Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 2, p. 15-42, abr./jun. 2015.
ISSN: 1983-9030

²⁵ISAYAMA, H. F.; STOPPA, E. A. Reflexões acerca do lazer dos profissionais do lazer.
In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 9., 1997, Belo Horizonte.
Anais... Belo Horizonte: UFMG/CELAR, 1997. p. 658-665.

Recebido em: 30 jun. 2014
Aceito em: 03 maio 2015
Contato: prof.evandrocorrea@gmail.com